

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Projeto estabelece modelo de exploração privada para incentivar construção de ferrovias

Veículo: Senado Noticias

Data: 17.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/09/17/projeto-estabelece-modelo-de-exploracao-privada-para-incentivar-construcao-de-ferrovias>

Projeto estabelece modelo de exploração privada para incentivar construção de ferrovias

Da Redação | 17/09/2018, 10h20 – ATUALIZADO EM 17/09/2018, 12h17



Proposições legislativas

PLS 261/2018

O investidor particular poderá ser autorizado pelo poder público a construir e operar sua própria ferrovia, para investir onde for "oportuno e conveniente". É o que propõe o projeto de lei do Senado (PLS) 261/2018, que tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

O texto, do senador José Serra (PSDB-SP), garante a exploração indireta, pela União, do transporte ferroviário em infraestruturas de propriedade privada entre portos e fronteiras nacional; que transponham os limites de estado; ou que se conectem às ferrovias federais.

A ideia é incorporar as melhores práticas disponíveis no cenário internacional e introduzi-las, com as adaptações necessárias, na legislação brasileira.

"Não estamos reinventando a roda, apenas aproveitamos o que há de mais bem-sucedido, seja na legislação nacional em outras áreas de infraestrutura, seja na experiência ferroviária de outros países que conseguem atrair investimentos privados para o setor", afirma Serra.

Segundo o senador, no âmbito dos trens de passageiros, por exemplo, existe mito de que eles são sempre antieconômicos, precisando ser subsidiados por pesadas contribuições estatais. No entanto, diz ele, a realidade pode ser diferente: a experiência japonesa e a norte-americana mostram que a exploração imobiliária do entorno das estações permite serviços de transporte de passageiros integralmente privados.

A matéria aguarda relatório da senadora Lúcia Vânia (PSB-GO). Após análise da CAE será encaminhada para Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) e Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde será votada em decisão terminativa.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Deflação enfraquece aposta em alta da Selic

Veículo: DCI

Data: 17.09.18

Caderno: Política monetária

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

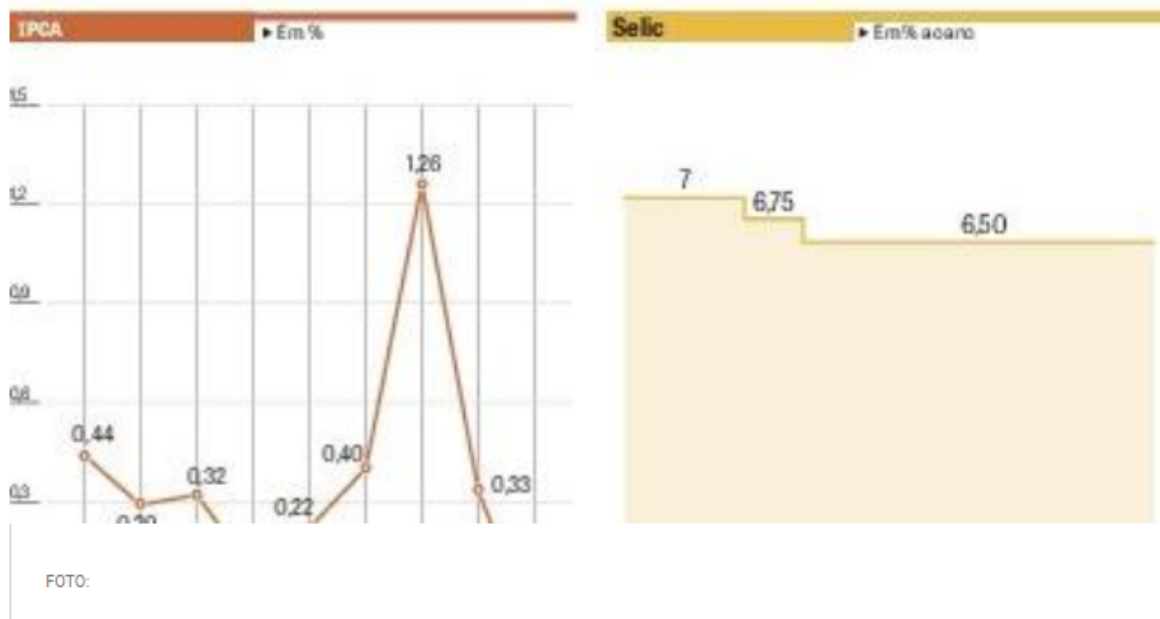
Link: <https://www.dci.com.br/economia/deflac-o-enfraquece-aposta-em-alta-da-selic-1.740872>

POLÍTICA MONETÁRIA



Deflação enfraquece aposta em alta da Selic

Elevação da taxa básica de juros deve começar no final de 2018, caso um candidato contrário às reformas seja eleito, ou durante o ano que vem, se um reformista ganhar as eleições de outubro



RENATO GHELFI • SÃO PAULO

Publicado em 17/09/18 às 05:00

A deflação marcada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto enfraqueceu a aposta de parte do mercado em uma elevação da taxa Selic, que deve ficar para o final deste ano ou meados de 2019.

Dessa forma, é predominante a expectativa de que os juros sejam mantidos em 6,5% ao ano na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que começa amanhã (18).

Com o recuo de 0,09% da inflação no mês passado, os rumores de que a desvalorização do real poderia levar a um aumento da Selic se esvaíram. Na opinião de Giulia Coelho, economista da 4E Consultoria, o resultado mais recente do IPCA mostrou que os choques inflacionários que sucederam a greve dos caminhoneiros foram temporários. “É algo que está sob controle e não deve causar mais preocupação.”

A impressão da entrevistada é a mesma que apareceu no relatório Focus mais recente. Nele, os analistas mantiveram a aposta de que o Copom não vai mexer na Selic.

Em relação à desvalorização do real, Giulia afirma que o Banco Central (BC) já mostrou que tem condição de lidar com as oscilações do câmbio. “Quando foi necessário, o BC usou bem os *swaps* [cambiais]”, diz ela.

Eduardo Velho, sócio da GO Associados, segue a mesma linha. Além dos argumentos citados por Giulia, ele menciona o superávit nas contas externas e a fraqueza da atividade econômica brasileira para justificar a manutenção da taxa de juros pelo Copom.

“Uma elevação da Selic não seria prudente nesse momento, até porque a ociosidade da economia está impedindo que o impacto da desvalorização do real nos preços seja repassado pelos empresários aos consumidores”, diz ele.

Tendências Projeções

Entretanto, a estabilidade da Selic não deve ser mantida por muito tempo. Na visão do mercado, a subida dos juros deve acontecer até o final de 2019, podendo ser antecipada caso um candidato contrário às reformas for eleito em outubro.

“Se um reformista for eleito, a economia deve ganhar força e causar um avanço dos juros. Se isso não ocorrer, pode ser que os juros subam já neste ano [2018] por causa da incerteza”, avalia Giulia, da 4E.

Sobre a condução da política monetária nos Estados Unidos, que exerce forte influência na Selic, Eduardo afirma as apostas de uma ação mais rigorosa do Banco Central americano (Fed) perderam força nas últimas semanas.

“Se a aceleração da economia [dos EUA] fosse confirmada, essa tendência de elevação dos juros poderia prevalecer, o que prejudicaria países emergentes como o Brasil. Até agora, isso não se confirmou”, comenta o especialista.

A 4E Consultoria e a GO Associados têm previsões semelhantes para a taxa Selic. Ambas apostam que os juros ficarão em 6,5% ao ano até o final de 2018, passando a subir durante o ano que vem.

Para a 4E Consultoria, o aquecimento da economia, em 2019, deve levar a taxa a 9% ao ano. Já a GO Associados acredita que esse movimento será mais sutil, com a Selic chegando a 7,5% ao ano. O relatório Focus indica que a taxa chegará a 8% ao ano em 2019.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: É possível aproveitar a recuperação do mercado imobiliário e vender rapidamente um imóvel

Veículo: EXAME

Data: 16.09.18

Caderno: Comunicação corporativa

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/e-possivel-aproveitar-a-recuperacao-do-mercado-imobiliario-e-vender-rapidamente-um-imovel/>

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

É possível aproveitar a recuperação do mercado imobiliário e vender rapidamente um imóvel?

Por **Dino**

© 17 set 2018, 06h12

O mercado imobiliário é um dos setores que ajudou e continua ajudando o Brasil a superar a maior crise econômica de sua história. Uma pesquisa realizada pelo Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) mostrou que o primeiro semestre de 2018 trouxe o melhor resultado desde 2013 em relação ao número de unidades comercializadas na cidade de São Paulo. O levantamento constatou um aumento de 52% em comparação ao período de janeiro a junho de 2017. E a mesma tendência de crescimento e otimismo percebida na maior cidade do Brasil também foi notada em outras regiões.

Diante desse cenário animador, muitos proprietários de imóveis que estavam há meses ou anos à venda sem uma negociação convincente foram surpreendidos e estão entusiasmados com os números positivos. Mas para aproveitar ainda mais o bom momento do segmento imobiliário, algumas medidas podem ajudar a acelerar as vendas e gerar resultados mais satisfatórios.

1) Valor do imóvel

Parece óbvio, mas muitos proprietários não sabem dizer com precisão quanto vale o imóvel que eles têm a intenção de vender. Corretores e imobiliárias até podem ajudar nessa tarefa, pelo conhecimento de mercado que eles possuem, mas para obter um parecer imparcial o ideal é contratar um serviço especializado.

“O **perito avaliador de imóveis** é o profissional credenciado e habilitado para determinar qual é o valor de um imóvel. Esse tipo de avaliação costuma ser solicitada em situações de compra e venda ou para a elaboração de inventários e levantamentos de patrimônio”, explica Evandro Correia Silva, sócio da Nero Perícias (www.neropericias.com.br), **empresa de avaliação de imóveis** e outros tipos de perícias.

Conhecer com propriedade qual é o valor de um imóvel, ajuda o proprietário a estipular um preço justo e adequado à realidade do mercado. A tendência é que a negociação de compra e venda transcorra com mais tranquilidade e de maneira satisfatória para as partes envolvidas.

2) Qualidade do anúncio

Muitas oportunidades de negócio são desperdiçadas porque alguns proprietários subestimam o poder de influência dos anúncios. Atualmente, diversos sites e aplicativos permitem que o proprietário anuncie a venda de um imóvel por conta própria, sem depender da intermediação de um corretor ou imobiliária.

Nesse caso, é fundamental que alguns aspectos sejam tratados com bastante zelo. A linguagem do anúncio, por exemplo, precisa ser clara e objetiva. Uma descrição detalhada do imóvel também ajuda os futuros compradores a entenderem que o imóvel em questão está de acordo com o perfil que eles desejam. E as fotografias utilizadas devem retratar da melhor forma possível o imóvel à venda. Existem até algumas técnicas específicas para esse fim – e qualquer pessoa com um smartphone pode tirar fotos com qualidade.

3) Cuidado máximo com a aparência do imóvel

É natural que, antes de ser colocado à venda, o imóvel precise de alguns reparos ou ajustes. Pisos quebrados, rachaduras visíveis, vazamentos na tubulação, pintura desgastada, entre tantos outros problemas. Alguns proprietários preferem deixar as coisas como estão e descontar o gasto das possíveis reformas do valor total do imóvel, mas essa está longe de ser uma boa escolha.

Consertar tudo o que estiver quebrado, limpar tudo o que estiver sujo e reformar tudo o que estiver desgastado traz ao imóvel uma nova aparência, um ar de novidade que pode ser um fator essencial para a tomada de decisão dos compradores. Todos os pertences pessoais de atuais ou antigos moradores precisam ser retirados para que, ao visitar o imóvel à venda, o possível comprador possa se enxergar como o dono da propriedade.

Saiba mais sobre a Nero Perícias

A Nero Perícias é uma empresa especializada em perícia e **avaliação de imóveis**, além de perícia grafotécnica e perícia em falsidade documental. Com unidades em São Paulo e São José do Rio Preto, no interior do estado, a Nero Perícias tem entre seus clientes instituições como a Advocacia Geral da União (AGU), o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mais informações: www.neropericias.com.br ou pelos fones: (11) 2829-8767 ou (11) 98366-6518.

Website: <http://www.neropericias.com.br>

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inflação do aluguel acumula taxa de 9,83% em 12 meses

Veículo: Agência Brasil

Data: 18.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/inflacao-do-aluguel-acumula-taxa-de-983-em-12-meses>

Economia

Inflação do aluguel acumula taxa de 9,83% em 12 meses

Publicado em 18/09/2018 - 09:02 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), usado no reajuste dos contratos de aluguel, registrou uma inflação de 1,34% na segunda prévia de setembro deste ano. A taxa é superior ao 0,67% da segunda prévia de agosto.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com a segunda prévia de setembro, o IGP-M acumula taxas de 8,09% no ano e 9,83% em 12 meses.



São Paulo - Arquivo/Agência Brasil

O crescimento da taxa de agosto para setembro foi provocado pelos preços no atacado e no varejo. A inflação do atacado, medida pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, subiu de 0,95% na prévia de agosto para 1,95% na prévia de setembro.

A inflação do varejo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, subiu de 0,05% em agosto para 0,16% em setembro.

Por outro lado, a inflação da construção, medida pelo Índice Nacional de Custo da Construção, caiu de 0,36% para 0,19% no período.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Consórcios imobiliários e de serviços ganham força com cenário de crédito

Veículo: DCI

Data: 17.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.dci.com.br/financas/consorcios-imobiliario-e-de-servicos-ganham-forca-com-cenario-de-credito-1.740868>

MERCADO

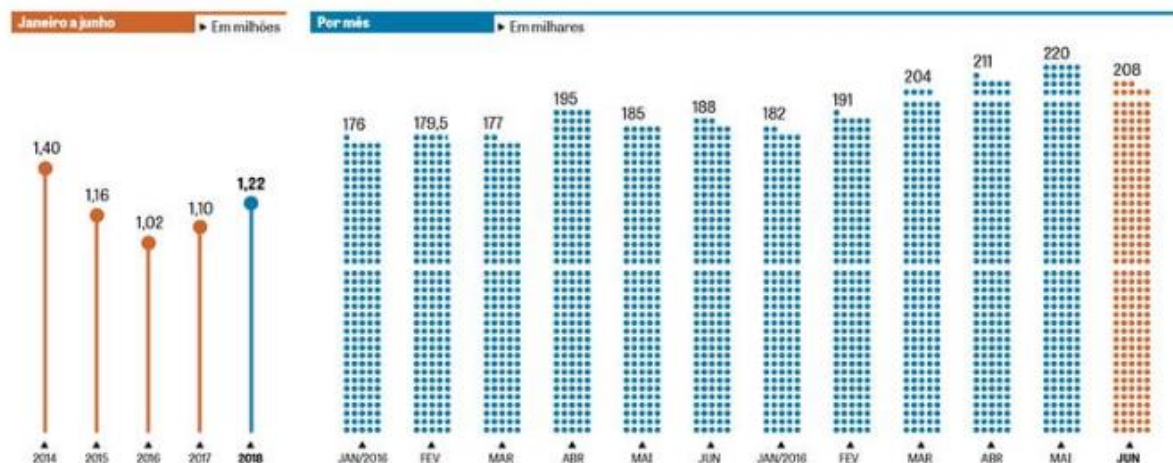


Consórcios imobiliário e de serviços ganham força com cenário de crédito

O setor como um todo tem se adaptado para adequar os produtos à crise, como aumento de prazos, além da entrada de novas modalidades. Segmento já avançou 10% no primeiro semestre

EM ALTA

Vendas de novas cotas de consórcio no Brasil



FONT: ABAC

Vendas de novas cotas de consórcio no Brasil

FOTO: DCI/ABAG

MÔNICA BAPTISTELLA • SÃO PAULO

Publicado em 17/09/18 às 05:00

Com o mercado de crédito ainda em restrição, o setor de consórcios vem ganhando maior destaque e dinamismo. Os resultados positivos desse mercado vêm sendo puxados principalmente pelas modalidades de imóveis e serviços.

Após expansão de 21% dos negócios em 2017, houve crescimento de 10% no primeiro semestre deste ano, na comparação anual, segundo a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac). O cenário reflete as mudanças que o setor tem adotado para adequar os produtos à crise, como aumento de prazos, além da entrada de novos tipos de consórcios.

Para o diretor geral da BR Consórcios, Rodolfo Montosa, a população tem visto o consórcio como uma alternativa ao crédito tradicional. “Com a crise, temos percebido no mercado que o acesso ao crédito está muito restrito, com muitas dificuldades para o consumidor entrante”, comenta ao **DCI**.

Modalidades mais novas, como a de consórcio de serviços, têm ganhado espaço. Segundo a Abac, no primeiro semestre deste ano, os negócios no segmento somaram R\$ 158 milhões, alta de 61% em relação ao mesmo período de 2017.

A opção funciona exatamente como um consórcio mais tradicional de imóveis, carros e motos: os clientes formam um grupo através de uma empresa que oferece o produto, adquirem as cotas e, para ter direito ao dinheiro, devem esperar o sorteio de contemplação ou dar um lance. De acordo com a Abac, a carta de crédito dessa modalidade tem valores que variam de R\$ 5 mil a R\$ 24 mil.

Os serviços residenciais (reformas) são os mais procurados, com 54,5%, seguido de festas e eventos, com 5,2%, e saúde e estética, com 1,8%. Outros consórcios procurados foram para serviços odontológicos com 1,3%, turismo, com 1,2% e educação, com 0,4%.

Segundo Rodolfo, entre janeiro e agosto deste ano, a BR Consórcios registrou um aumento de 26% no consórcio de serviços em comparação ao mesmo período de 2017.

Imobiliário Fundo de Garantia

A elevação para até R\$ 1,5 milhão do limite do valor dos imóveis que poderão ser adquiridos por trabalhadores com uso do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), anunciada pelo governo no mês passado, deverá alavancar ainda mais outra modalidade que vem apresentando crescimento: o consórcio de imóveis.

Hoje, o limite do valor do imóvel que pode ser financiado pelo Sistema Financeiro Habitacional (SFH) – que permite usar os recursos do FGTS – é de R\$ 950 mil em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. Nos demais estados, R\$ 800 mil. A partir de 2019, será de R\$ 1,5 milhão em qualquer lugar do País.

Para a diretora superintendente da Ademilar Consórcio de Investimento Imobiliário, Tatiana Schuchovsky Reichmann, o consórcio imobiliário tem se mostrado uma opção também para as pessoas que desejam ter um leque de investimentos. “Muitas pessoas têm criado carteiras de aluguéis, um modelo de investimento que traz muita segurança.”

Segundo ela, a modalidade na empresa vem mostrando um aumento de 30% todos os meses, e a expectativa é de um crescimento de 33% no ano. “Todo ano o consórcio vem batendo recorde de vendas. A instabilidade econômica e política faz com que as pessoas optem por segurança ao estarem investindo. O produto veio crescendo paralelamente à crise”, comenta.

Segundo Rodolfo Montasa, na BR Consórcios, entre janeiro e agosto deste ano, o produto apresentou um acréscimo de 40% em relação ao mesmo período do ano passado. Com a divulgação da elevação do limite, o especialista espera uma demanda ainda maior.

“Terá um impacto muito positivo, principalmente nos grandes centros, que possuem imóveis de valores mais caros. Além disso, essa região concentra pessoas com salários mais altos, que vão sentir mais esse efeito”, afirma.

Nos últimos oito anos, cerca de 30 mil participantes ativos de consórcios sacaram aproximadamente R\$ 820 milhões para complementar o valor do crédito, ofertar lance e reduzir dívidas relativas a financiamentos através da modalidade.

A soma é resultado de uma lei que, em 2009, acrescentou a uma Resolução do Conselho Curado do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) a permissão para amortizar, liquidar e pagar parte de valores relativos à cota já contemplada do Sistema de Consórcios.

Dependendo do montante, uma opção para o participante não contemplado no Sistema é utilizar o saldo do FGTS, total ou parcial, para ofertar lance e, se declarado vencedor, acelerar a sua contemplação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado financeiro sobre estimativa de inflação para 2018 e vê alta menor do PIB

Veículo: G1

Data: 16.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/09/17/mercado-financeiro-sobe-estimativa-de-inflacao-para-2018-e-ve-alta-menor-do-pib.ghtml>

Mercado financeiro sobe estimativa de inflação para 2018 e vê alta menor do PIB

Expectativa de inflação para este ano passou de 4,05% para 4,09%. Previsão de alta do PIB de 2018 recuou de 1,40% para 1,36%. Pesquisa foi divulgada pelo BC nesta segunda-feira (17).



Por **Alexandro Martello**, G1, Brasília
17/09/2018 08h47 - Atualizado ontem

Os economistas do mercado financeiro reduziram novamente a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 e também passaram a estimar uma inflação mais alta para este ano.

As expectativas constam no boletim de mercado, também conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (17) pelo Banco Central. O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras.

Para o PIB deste ano, a previsão do mercado financeiro recuou de 1,40% para 1,36%. Essa foi a **quarta queda seguida** do indicador.

O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia continuou em 2,50%. Os economistas dos bancos também não alteraram a previsão de expansão da economia para 2020 e para 2021 – que continuou em 2,5% para esses anos.

No fim do mês passado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o **PIB brasileiro cresceu 0,2% no 2º trimestre de 2018**, na comparação com os três meses anteriores.

O resultado foi sustentado pelo setor de serviços e pressionado por forte queda da indústria e dos investimentos, reforçando a leitura de perda de ritmo e **recuperação ainda mais lenta da economia brasileira.**

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2018	2019
Produto Interno Bruto (PIB)	1,36%	2,50%
Inflação	4,09%	4,11%
Taxa básica de juros (Selic)	6,50%	8%
Dólar	R\$ 3,83	R\$ 3,75
Balança comercial (saldo)	US\$ 55 bilhões	US\$ 48 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 67,5 bilhões	US\$ 75,3 bilhões

Fonte: Banco Central

Inflação

Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, os economistas do mercado financeiro elevaram a estimativa de 4,05% para 4,09% para este ano.

Com isso, a expectativa do mercado segue abaixo da meta de inflação, que é de 4,5% neste ano, e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema. A meta terá sido cumprida se o IPCA, a inflação oficial do país, ficar entre 3% e 6% em 2018.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Para 2019, os economistas das instituições financeiras mantiveram a estimativa de inflação em 4,11%. A **meta central do próximo ano é de 4,25%**, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%.

Outras estimativas

- **Taxa de juros** - O mercado manteve estável em 6,50% ao ano a estimativa para a taxa básica de juros da economia, a Selic, ao final de 2018 – atual patamar e piso histórico. Para o fim de 2019, a expectativa do mercado financeiro para a Selic continuou em 8% ao ano. Deste modo, os analistas seguem prevendo alta dos juros no ano que vem.
- **Dólar** - A projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 subiu de R\$ 3,80 para R\$ 3,83 por dólar. Para o fechamento de 2019, avançou de R\$ 3,70 para R\$ 3,75 por dólar.
- **Balança comercial** - Para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2018 continuou em US\$ 55 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o superávit cresceu de US\$ 47,1 bilhões para US\$ 48 bilhões.
- **Investimento estrangeiro** - A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2018, subiu de US\$ 67 bilhões para US\$ 67,5 bilhões. Para 2019, a estimativa dos analistas foi elevada de US\$ 74 bilhões para US\$ 75,3 bilhões.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Radar Trabalhista CPRT/CBIC: ministro Dias Toffoli assume o STF propondo pacto entre os Poderes fundado no diálogo

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-17.09.2018.pdf>

Radar Trabalhista CPRT/CBIC: ministro Dias Toffoli assume o STF propondo pacto entre os Poderes fundado no diálogo



A edição 59/2018 do *Radar Trabalhista CPRT/CBIC* – com matérias publicadas de 10 a 14

de setembro destaca que, ao tomar posse no último dia 13 de setembro, nas presidências do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o ministro Dias Toffoli propôs aos demais Poderes da República um Pacto Nacional mediante um diálogo franco e propositivo. "Somos parceiros no compromisso e no dever de construir, no Brasil, uma sociedade mais livre, justa e solidária", afirmou, dirigindo-se aos presidentes da República, Michel Temer; da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e do Senado Federal, Eunício de Oliveira.

Durante a solenidade de posse, o presidente do STF ressaltou que o desafio do Judiciário do Século XXI é a segurança jurídica. Não se trata, no entanto, de um caminho único. "Plurais são e devem ser os tribunais, com a natural convivência, em seu seio, de juízes com concepções de mundo e de Direito diversas", afirmou, lembrando que, na maioria das Supremas Cortes, as principais decisões são proferidas por maioria, e não por unanimidade.

A segurança jurídica será, segundo o ministro, decorrência do agir do Judiciário, e não de uma relação de comando. "Nossa legitimidade será consequência da qualidade de nossa atuação", disse.

O Radar Trabalhista CPRT/CBIC completo encontra-se disponível neste link <https://cbic.org.br/relacoestrabalhistas/wp-content/uploads/sites/27/2018/09/Radar-Trabalhista-CBIC-n.%C2%BA-0059-2018.pdf>. As edições anteriores do boletim podem ser acessadas pelo site da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, **clikando aqui**.

(Com informações do Supremo Tribunal Federal)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Revisão da Norma de Desempenho, Missão Técnica de 2019 e ações para Disseminação do BIM no Brasil foram destaques na 3ª reunião ordinária da Comat/CBIC

Veículo: CBIC Hoje

Data: 17.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-17.09.2018.pdf>

Revisão da Norma de Desempenho, Missão Técnica de 2019 e ações para Disseminação do BIM no Brasil foram destaques na 3ª reunião ordinária da Comat/CBIC



A reunião foi realizada na última quinta-feira (13/09), com a participação de 10 estados representados por 19 entidades associadas da CBIC. Os conteúdos apresentados estão contidos nos projetos *8- Gestão de Normas técnicas do Setor*, *9- Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade* e *10- Tendências e Melhorias de Gestão, Tecnologia e Inovação na Indústria da Construção*, iniciativas da CBIC e do Senai Nacional. **Clique aqui** para acessar o conteúdo da reunião.

Dentre as ações do projeto 8, além dos resultados alcançados com o *Portal CBIC de Normas Técnicas*, foram destacadas as ações para viabilização de novas Fichas de Avaliação de Desempenho (FADs), tendo, para tanto, a CBIC já participado de seis reuniões, coordenadas pelo Ministério das Cidades, com associações de materiais de construção, nas quais foram apresentados os resultados do levantamento de sistemas construtivos mais utilizados pelas construtoras/incorporadoras, realizada pela CBIC, com o apoio do IPT no primeiro semestre deste ano. Para ver os resultados **clique aqui**.

Outros assuntos amplamente debatidos foram as ações da CBIC em favor de melhor estruturação e maior apoio à revisão da Norma de Desempenho. Detalhes do planejamento foram apresentados na reunião de reabertura da comissão de estudos no dia 14 de setembro (noticiada no próximo tópico). Ainda no âmbito do acompanhamento das normas técnicas, foi destacada a necessidade de maior participação das construtoras nas reuniões da Comissão de Estudo da ABNT, que está revisando a Norma de Perícias de Engenharia (ABNT NBR 13752), pois as vistorias para entrega e recebimentos de obras estão sendo normalizadas no âmbito dessa comissão: ABNT NBR 13.752 - Perícias de Engenharia na Construção Civil. Interessados devem entrar em contato no e-mail: **cb002@sindusconsp.com.br**

Referente ao *Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade*, foi relatado que, na data da referida reunião, a 22ª edição já contava com 40 projetos inscritos e 33 em processo de inscrição e que a data limite, como indicado nas comunicações, foi postergada para o dia 20 de setembro. Foram ainda apresentadas as principais visitas da *Missão Técnica Internacional*, prevista para o início do primeiro semestre de 2018, prêmio que fará jus os vencedores da edição deste ano e que poderá contar com a participação de demais interessados.

Os principais focos da missão serão: inovação, sustentabilidade e desempenho da Indústria da Construção. Dentre as visitas em planejamento estão: *CSTB – Centre Scientifique e Technique du Batiment*, foco em desempenho e eficiência energética; Centro de Pesquisa e Desenvolvimento *Saint Gobain – Aubevillier*, foco em materiais e sistemas para desempenho; *Bouygues Immobilier*, um dos maiores grupos de construção francês, foco em inovação aberta, em sustentabilidade, BIM como “construir antes”, realidade virtual, arquitetura diferenciada e empreendimentos zero carbono e alta eficiência energética, com metas de consumo de energia que são inclusive apresentadas aos clientes na venda.

O projeto 10, que além do Estudo de pensamento de futuro - *Habitação daqui a 10 anos (acesse aqui o Relatório do Estudo)* - que contou com apresentação do andamento dos trabalhos, feita pelo engenheiro Luís Gustavo, coordenador do projeto por parte do Senai Nacional - engloba ações de disseminação do BIM, já em andamento. Serão realizados dois eventos do *Road Show BIM* no segundo semestre deste ano, dia 22 de outubro, em Teresina-PI, e em novembro, em Belém. A novidade da programação neste ciclo é que foi incluída a apresentação das ações governamentais relacionadas ao tema. Foram apresentados ainda as iniciativas da CBIC para a criação do BIM Fórum Brasil e para

a realização do projeto piloto que será realizado no DF: BIM Colaborativo. Para acesso aos materiais apresentados na reunião, **clique aqui**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil deve impulsionar economia do País

Veículo: JM Online

Data: 16.09.18

Caderno: Geral

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,1,GERAL,166076>

Construção civil deve impulsionar economia do País

A CEF anunciou que, a partir do dia 24, os juros para aquisição de imóveis avaliados em até R\$1,5 milhão serão reduzidos em 0,75 ponto percentual

16/09/2018 - 09:40:33.

O ministro das Cidades, Alexandre Baldy, informou na sexta-feira, 14, que o governo federal reduziu em mais de 80% o estoque de obras paralisadas no âmbito do programa Minha Casa, Minha Vida.

Segundo ele, havia 181 mil unidades com a construção paralisada em 2011 oriundas de contratos feitos entre 2006 e 2011, das quais agora restam 29 mil, sendo que boa parte delas está parada por questões judiciais.

Ele deu essas informações ao participar do Fórum Brasileiro das Incorporadoras, evento da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Na avaliação do ministro, todos os indicadores mostram que o governo federal conseguirá cumprir a meta de fechar 2018 com a contratação de 700 mil novos projetos em âmbito do programa. Ele destaca que esse segmento representou mais de 80% do crescimento do setor da construção civil.

Para o ministro, é essencial acabar com a insegurança jurídica, por meio da aprovação do projeto sobre o distrato, que estabelece regras em caso de desistência da aquisição de imóveis na planta. Essa matéria tramita no Senado e existe a possibilidade de que seja votada ainda neste ano. Outras ações que considera fundamentais para resgatar o crescimento econômico são o ajuste fiscal e a aprovação da Reforma da Previdência.

Como forma de estimular o setor, a Caixa Econômica Federal anunciou que, a partir do dia 24, os juros para aquisição de imóveis avaliados em até R\$1,5 milhão serão reduzidos em 0,75 ponto percentual, passando de 9,5% para 8,75%. O objetivo é melhorar as condições de financiamento para nossos clientes em todo o país e continuar fomentando a retomada de investimentos do setor da construção civil.

Mais notícias

CBIC Hoje

[CBIC Hoje NEWSLETTER 17/09/2018 / EDIÇÃO 6150](#)

Agência Brasil

[Intenção de investimentos da indústria recua 3,1 pontos no trimestre](#)

Informoney

[Mercado imobiliário só decola com ajuste nas contas públicas, diz Eduardo Zylberstajn](#)

AGENDA

SETEMBRO

20 – I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura



I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO

ooobrasil
SIMASA DA AMAZÔNIA

APOIO

SINDUSCON-AM
CAU/AM
AEAA
CREA-AM